

DENÚNCIAS QUE FICARAM SEM RESPOSTAS

■ **APARTAMENTO** — O deputado Ibsen Pinheiro não soube justificar a origem dos recursos para a entrada do seu apartamento: Cr\$ 15 milhões, em 19 de novembro de 90. Não lembrava se o pagamento tinha sido feito em dinheiro ou cheques.

■ **CAMINHONETE/GENEBALDO** — Ibsen não apresentou qualquer documento que comprovasse a versão de que os três cheques que o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) depositou em sua conta em 89 serviram para o pagamento de uma caminhonete. Também não apresentou provas da segunda etapa dessa transação — a devolução do dinheiro a Genebaldo uma vez que, segundo ele, Genebaldo teria desistido do negócio. Ibsen não conseguiu comprovar que os recursos foram devolvidos ao deputado Genebaldo Correia.

■ **OPERAÇÃO URUGUAI II** — Diz respeito ao pagamento de US\$ 114 mil feito por Ibsen à casa de câmbio Indumex, no Uruguai. Durante todo o depoimen-

to, ele se negou a responder que tipo de operação teria efetuado junto à Indumex.

■ **ARQUIVAMENTO DA CPI** — O deputado não explicou qual foi a sua participação no arquivamento do pedido de abertura da CPI do orçamento, feito em 91 pelo deputado Jacques Wagner (PT-BA) e pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), com base em denúncias do GLOBO sobre manipulação de verbas.

■ **MOVIMENTAÇÃO BANCÁRIA** — Ibsen não entregou à CPI o relatório final que encomendou à Trevisan Associados sobre sua movimentação bancária, nem contestou os números apresentados pela CPI. Disse apenas que a movimentação se explica com a venda de uma fazenda e veículos. Os integrantes da subcomissão de bancos contestaram as informações de Ibsen, porque todos os depósitos em suas contas são bem superiores aos seus proventos, mesmo com a venda de imóveis.